



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 3



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 3

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
M587	<p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-91-1 DOI 10.22533/at.ed.911201304</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
EXPERIÊNCIA COM JOGOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO USO DE RECURSOS LÚDICOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR	
Natielly de Almeida Santiago Rebeca Talia Ximenes Parente Maria José Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9112013041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
IMPLICAÇÕES DA MATERNIDADE ADOLESCENTE: UM ESTUDO ESTATÍSTICO SOBRE O (IN) SUCESSO ESCOLAR	
José Edilson Gonçalves dos Santos Maria Fernanda Sousa Oliveira Elias Inácio Chavier Neto Maria Débora Maciel Nunes Dávila Damasceno de Macedo Pereira Josefa Maria da Silva Cícera Maria de Brito Roberta Maria Arrais Benício	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9112013042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>14</b>
FATORES DA APRENDIZAGEM QUE CONTRIBUEM PARA O MELHORAMENTO DO AÇAÍ	
Luis Fernando Pires Pinto Edson Aparecida de Araújo Querido de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9112013043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>29</b>
INCLUSÃO, CIDADANIA E HOMOSSEXUALIDADE: IMPLICAÇÕES E PERCEPÇÕES NAS CLASSES DA EJA	
Yara da Paixão Ferreira Sônia Vieira de Souza Bispo Nildélia Souza Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9112013044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>40</b>
INTELIGÊNCIA COLETIVA – ESTUDO COLABORATIVO NO ENSINO DA ARTE EM GRUPO DE APOIO AO PACIENTE ONCOLÓGICO	
Genilda Alves Nascimento Melo Célia Jesus dos Santos Silva Andreia Quinto dos Santos Silvana Ramos da Silva Carlos Alexandre Lima Reis Geisa Alves Ribeiro Queiroz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9112013045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
LETRAMENTO DIGITAL: USO DAS TECNOLOGIAS NO COTIDIANO DOS ALUNOS DA EJA	
Emilaine Rose dos Santos Misael de Oliveira Lins	

**CAPÍTULO 7 ..... 56**

O PROCESSO DE ACOLHIMENTO E DE SOCIALIZAÇÃO EM UMA ESCOLA DE ENSINO INFANTIL NA CIDADE DE QUIXADÁ

[Benjamim Machado de Oliveira Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.9112013047

**CAPÍTULO 8 ..... 68**

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO ADULTO NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS PARA O TRABALHO DOS PROFESSORES

[Mariana de Vasconcelos Neves](#)

[Mariana Lira Ibiapina](#)

DOI 10.22533/at.ed.9112013048

**CAPÍTULO 9 ..... 79**

O PROFESSOR DE MATEMÁTICA COMO MEDIADOR DA RELAÇÃO ENTRE ALUNOS E O SABER MATEMÁTICO

[Jonathas Oliveira Braga](#)

[Evando Brito da Silva](#)

[Iranilde Oliveira de Farias](#)

[Amaya de Oliveira Santos](#)

DOI 10.22533/at.ed.9112013049

**CAPÍTULO 10 ..... 87**

O QUE NOS MOVE? A FORMAÇÃO INICIAL/CONTINUADA DE PROFESSORAS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAL DE ANÁPOLIS

[Luciana Ribeiro Alves Vieira](#)

[Yara Fonseca de Oliveira e Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.91120130410

**CAPÍTULO 11 ..... 98**

O USO DO *SMARTPHONE* EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA EM TURMAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

[Justina Oliveira Neta](#)

[José Raimundo Carneiro Santos](#)

[Jocenildes Santos Zacarias](#)

DOI 10.22533/at.ed.91120130411

**CAPÍTULO 12 ..... 105**

O USO DO MATERIAL DOURADO, A MULTIPLICAÇÃO NOS NÚMEROS RACIONAIS E A TECNOLOGIA COMO INCENTIVADORA NO ENSINO: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA VIVENCIADA POR PIBIDIANOS

[Bruno Ribeiro Luna](#)

[Carlos da Silva Barbosa](#)

[Herlaine Estefani Barros Neris](#)

[Jefferson Henriques Bezerra](#)

[Poliana de Brito Moraes](#)

DOI 10.22533/at.ed.91120130412

**CAPÍTULO 13 ..... 118**

POLÍTICAS PÚBLICAS EM CONTEXTOS HISTÓRICOS DE EMPOBRECIMENTO. (UBERLÂNDIA/MG - 1990-2002)

[Sérgio Paulo Moraes](#)

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>135</b>
OS PARTIDOS DO MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO	
Ludmila Bahia Franco Faria	
Marcio Danelon	
Mauro Sérgio Santos da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>148</b>
O LÚDICO E A DIVERSÃO NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA UNIVERSIDADE	
Nathalia Teresinha Valiati	
Domingos Perego Junior	
André Sandmann	
Katiane de Oliveira Comachio	
Giulia Freire dos Santos	
Vanessa Hlenka	
Guilherme Timbola	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>155</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS EM GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO E CONSERVADORISMO NO CONTEXTO POLÍTICO BRASILEIRO	
Rosiléa Agostinha de Araújo	
Lorena Kelly Alves Pereira	
Geovane Gomes de Araújo	
Glauberto da Silva Quirino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>167</b>
PROFESSOR DA ESCOLA BÁSICA E A BNCC – PROCESSOS FORMATIVOS OU RECONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA?	
Genilda Alves Nascimento Melo	
Célia Jesus dos Santos Silva	
Andreia Quinto dos Santos	
Silvana Ramos da Silva	
Carlos Alexandre Lima Reis	
Geisa Alves Ribeiro Queiroz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>179</b>
PROFISSÃO E TRABALHO: UMA ABORDAGEM ATRAVÉS DA PSICOLOGIA TRANSPESSOAL	
Eliana Braga Garcia de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>194</b>
PROJETO JOVEM DE FUTURO: UMA PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA COM DIRETRIZES ESCOLARES PARA AS JUVENTUDES DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO	
Elsivan Machado Barbosa da Silva Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130419</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>200</b>
PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES SENSORIAIS NA HORTA ESCOLAR COM ALUNOS ESPECIAIS DA SALA DE RECURSO (AEE) NA ESCOLA MUNICIPAL	
Tanilson Enedino da Silva Fabiana Gomes da Silva Thayz Rodrigues Enedino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>209</b>
QUAL O RECADO DOS ERROS EM QUESTÕES DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA NO ENEM 2016 PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA?	
Ivone da Silva Salsa Iloneide Carlos de Oliveira Ramos Raquel Basílio Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>221</b>
PROPRIEDADES DA ÁGUA E OS EVENTOS BIOLÓGICOS: APRENDIZAGEM A PARTIR DO ENSINO DE CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO	
Gláudia Martins Balbino da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>231</b>
REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: COMO ELA É AVALIADA POR SEUS PROTAGONISTAS?	
Isabel Cristina de Aguiar Orquiz Jhennife Renniele de Sousa Costa Costa Fabiola de Sousa França França Pollyanna Carvalho Ferreira Ferreira Rosa Mirian de Lima Medeiros Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>248</b>
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE BIOLOGIA: PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA EM SUA FORMAÇÃO DOCENTE, JOÃO PESSOA-PB, BRASIL	
Ana Laura Calazans dos Santos Antonia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa Flávio Vieira Carvalho da Silva Luis Guilherme Teixeira dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130424</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>260</b>
REUTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL: RESÍDUOS QUE CONSTROEM	
Victor Rodrigues Silva Vania Mastrorocco Brand	
<b>DOI 10.22533/at.ed.91120130425</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>267</b>
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E A GESTÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL (ETEC) DO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Carlos Simão Coury Corrêa Melissa Camilo	

Débora Cristina Machado Cornélio  
Dayana Almeida Silva  
Paulo Rennes Marçal Ribeiro  
Valquiria Nicola Bandeira  
Marilurdes Cruz Borges  
Fernando Sabchuk Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.91120130426**

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>308</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>309</b>

## O PROCESSO DE ACOLHIMENTO E DE SOCIALIZAÇÃO EM UMA ESCOLA DE ENSINO INFANTIL NA CIDADE DE QUIXADÁ

*Data de aceite: 27/03/2020*

### **Benjamim Machado de Oliveira Neto**

Faculdade Católica Rainha do Sertão  
(UNICATÓLICA), Quixadá-Ceará

Faculdade Kurius (FAK), Quixadá-Ceará

Faculdade de Educação, Ciências e Letras do  
Sertão Central (FECLESC/UECE), Quixadá-Ceará

**RESUMO:** O período de acolhimento e adaptação é um processo que o indivíduo se depara no momento de ingressar em uma instituição, sendo uma situação que engloba um conjunto de experiências, vivências e novas realidades, que exige um tempo adaptativo e de condições adequadas para o sujeito lidar com as diversas mudanças ao redor, tendo um valor significativo para a escolarização e a formação, principalmente, na Educação Infantil. Assim, o artigo teve como proposta abordar a importância de acolher a criança diante da complexidade de adaptar-se ao ambiente escolar, em uma escola de ensino público, na creche Cei Noemi Jataí Teles, que fica localizado na cidade de Quixadá, no interior do Estado do Ceará. O objetivo foi fazer um levantamento bibliográfico e produzir um relatório acerca do tema em questão, a fim de refletir que é um momento ímpar para o desenvolvimento intelectual, afetivo e social

dos estudantes. Dessa forma, a metodologia utilizada baseou-se na revisão de materiais específicos, além da investigação qualitativa e entrevista semiestruturada, com a finalidade de analisar o processo de socialização e conhecer a realidade vivenciado pelos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acolhimento, Socialização, Ensino Infantil.

### THE HOSTING AND SOCIALIZATION PROCESS IN A CHILD SCHOOL IN QUIXADÁ CITY

**ABSTRACT:** The period of reception and adaptation is a process that the individual faces when entering an institution, a situation that encompasses a set of experiences, experiences and new realities, which requires an adaptive time and adequate conditions for the subject to cope, with the various changes around, having a significant value for schooling and training, especially in early childhood education. Thus, the article aimed to address the importance of welcoming the child in the face of the complexity of adapting to the school environment, in a public school in the Cei Noemi Jataí Teles daycare center, which is located in the city of Quixadá, in the interior of the city, State of Ceará. The objective was to make a bibliographic survey

and produce a report on the theme in order to reflect that it is a unique moment for the intellectual, affective and social development of students. Thus, the methodology used was based on the review of specific materials, in addition to qualitative research and semi-structured interviews, with the purpose of analyzing the socialization process and knowing the reality experienced by the students.

**KEYWORDS:** Reception, Socialization, Early Childhood Education.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho visou desenvolver um estudo teórico e prático sobre acolhimento e socialização na Educação Infantil, em uma instituição pública, na creche Cei Noemi Jataí Teles, com o objetivo de elaborar uma pesquisa, com base em relatório e entrevista, como uma forma de ter um contato com a escola e a analisar o processo de adaptação das crianças.

A ideia de elaborar o referido objeto surgiu em uma disciplina de PPP II (Pesquisa e Prática Pedagógica), no terceiro semestre, onde os universitários teriam que escolher um assunto e realizar uma pesquisa de campo em uma instituição pública ou privada, na cidade de Quixadá.

Durante a etapa de observação e de elaboração de relatório desenvolvido na instituição, que foi realizado na Creche Cei Noemi Jataí Teles, notou-se o cuidado e a preparo de todos os profissionais ao acolher os estudantes, tanto os novatos quanto os veteranos, no começo e no decorrer do ano letivo.

É primordial mencionar que o nível de complexidade do processo de acolhimento e adaptação é período que as crianças começam a estudar, sendo um momento que o aluno se depara com um mundo novo e tem que lidar com diversas situações que antes não tinha contato.

Dessa forma, o processo de socialização é um momento difícil, seja para a relação dos filhos com os pais como para os educadores e os alunos, tendo em vista que é uma situação que afeta a todos que estão envolvidos em tal momento e demonstra a importância da escola oferecer ambiente adequado que possibilite atender as demandas das crianças.

Por isso, a escola tem um papel essencial no momento de acolher e cuidar dos alunos, no sentido que não deve exercer somente uma função, mas de ser uma instituição humana, qualificada e preparada para lidar com as diversas situações que se deparam no cotidiano, devendo levar em conta as necessidades psicológicas, biológicas e sociais das crianças.

A metodologia se pautou na revisão bibliográfica e literaturas especializadas, como a leitura de artigos científicos, teses, monografias e livros, tendo o propósito de conhecer o tema e a desenvolver um trabalho que possibilite entender como tal

momento é um processo ímpar para o desenvolvimento das crianças.

As literaturas usadas para fundamentar o trabalho aborda um conjunto de autores e profissionais da área da educação, história e psicologia, sendo um grupo de estudiosos e especialistas que contribuíram para a compreensão do tema em questão, tais como: Argyle (1974); Fortunati (2009); Gil (2014); Ortiz (2000); Oliveira (2011); Strenzel (2000); Ferreira (2000); Vygotsky (2003).

O trabalho utilizou do questionário para elaborar uma entrevista semiestruturada, que possibilitou uma maior liberdade para o entrevistado e também para o pesquisador, sendo um conteúdo que abrange o estudo sobre o período do acolhimento e adaptação, conforme os relatos e informações coletadas na pesquisa em questão.

As informações do questionário da entrevista foram divididas em 10 perguntas, na qual elaborou um conjunto de tópicos relacionados ao tema da pesquisa em questão, com a finalidade de apurar o conhecimento da professora e do coordenadora acerca do processo de socialização na Educação Infantil.

A estrutura da entrevista foi composta por um conjunto de assuntos, tais como: 1 – Na visão do professora e do coordenadora, qual é o valor do período de acolhimento e de socialização na Educação Infantil para o desenvolvimento das crianças; 2 – Na escola existe o planejamento para receber, acolher e adaptar às crianças; 3 – Outros setores do colégio, como por exemplo, o porteiro, recepcionista, agente de limpeza, professor, merendeira, secretaria e inspetor de alunos, participam no processo de acolhimento e adaptação; 4 – O colégio orienta a família no momento de preparar os filhos para a educação infantil; 5 – Na opinião do educadora, como deve ser a despedida dos filhos com os familiares; 6 – Qual orientação o professora e coordenadora pode utilizar para tranquilizar os familiares; 7 – Na concepção dos professora, a família deve estar presente no processo de adaptação; 8 – Caso a criança venha a chorar devido à ausência da família, qual é o procedimento usado pelos os educadores diante de tal situação; 9 – Que tipo de atividade é mais utilizado para o processo de adaptação; 10 – Como identificar se a criança está adaptada à escola.

## **2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Organização e o planejamento do ambiente escolar**

Concluído os tópicos iniciais, torna-se essencial começar a segunda parte do estudo, que abordou o conteúdo sobre a organização e o planejamento do ambiente escolar, para que seja possível conhecer as teorias que englobam o trabalho da escola em favor do acolhimento e socialização dos estudantes da Educação Infantil.



A organização e planejamento do ambiente escolar na Educação Infantil deve construir um trabalho que possibilite conhecer a realidade das crianças, com o objetivo de criar uma articulação com o tempo, o espaço, o material e a prática educativa, conforme as experiências e vivências dos alunos (GIL, 2014).

Dessa forma, o educador deve elaborar uma ação pedagógica com base nas experiências e vivências das crianças e, ao mesmo tempo, acolher o aluno de forma individual e coletiva, abordando as diversas situações e grupos sociais existentes em sala de aula, para que seja possível se apropriar dos diferentes espaços e possibilidades de interação com a realidade, os colegas e adultos.

O estudo da teórica C. Reggio Emilia Rinaldi (2002, p. 77) é um conteúdo que aborda o espaço, a organização e planejamento escolar, como uma forma de analisar que é um local que não apenas tem uma função, mas que pode desenvolver um trabalho que permite criar uma interação da criança com o meio que está inserido:

[...] O ambiente escolar deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, que propicie a ação e reflexão. Uma escola ou creche é antes de tudo, um sistema de relações em que as crianças e os adultos não são apenas formalmente apresentados e organizados, que são uma forma de nossa cultura, mas também a possibilidade de criar uma cultura. [...] É essencial criar uma escola ou creche em que todos os integrantes sintam-se acolhidos, um lugar que abra espaço às relações.

Conforme a autora, o espaço escolar é um lugar amplo e significativo para as crianças, tanto para construir a relação com o meio social quanto a interação com os adultos, como uma função de acolhimento e de estimular a capacidade ativa dos estudantes, que demonstra a importância de implantar um sistema de organização e planejamento que vai além do padrão estabelecido pelo governo.

Por isso, a escola deve organizar e planejar um ambiente flexível, com base nas experiências e vivências das crianças, devendo promover o bem estar, a autonomia e a confiança, onde o aluno sinta-se acolhido e desperte o sentimento de pertencimento do lugar que está inserido, sendo uma situação que permita desenvolver novas habilidades, saberes e aprendizados.

Outro fator que é fundamental para a organizar e o ambiente escolar, refere-se ao planejamento curricular e como tal instrumento é importante para a prática educativa, que pode oferecer um sistema que prioriza as necessidades, possibilitando elaborar propostas e preparar as atividades, para que seja possível trabalhar a socialização (FERREIRA, 2009).

Assim, a escola tem um importante papel no momento de utilizar o planejamento curricular e as ferramentas que estruturam a educação infantil, que pode resultar em um trabalho diário e a construir a rotina escolar, com base em um conjunto de atividades que não sejam repetitivas, mas que produza o acolhimento orientado.

A autora Zilma Moraes Ramos de Oliveira (2011, p. 184) apresenta uma obra

que explica a importância do planejamento e da organização englobar o currículo escolar, já que não é somente o ambiente que deve ser preparado e trabalhado em sala de aula, mas de um conjunto de ações pedagógicas que envolvem desde o acolhimento até a formação das crianças:

O planejamento curricular para creches e pré-escolas busca, romper com a história e tradição de promover o isolamento e o confinamento das perspectivas infantis dentro de um campo controlado pelo adulto e com a descontextualização das atividades que muitas vezes são propostas às crianças. Tarefas ritualizadas de colorir desenhos mimeografados, de colar bolinhas de papel em folhas e outras não, com isso substituídas por atividades de pesquisas, de troca de opiniões, de expressão pessoal.

Segundo a teórica em questão, a educação tem um modelo burocrático e uma organização padronizada, sendo uma situação que torna o ensino infantil em um ambiente que não respeita o tempo de aprendizagem e nem aceita os erros dos alunos, que mostra uma prática educativa que desconsidera a realidade, a cultura e a vida das crianças.

Por esta razão, a escola deve analisar a possibilidade de elaborar uma ação pedagógica flexível e reflexiva acerca dos acontecimentos que ocorrem no ambiente escolar, com base em uma prática que pode ser construída e reconstruída, de forma dinâmica, variada e diferente, conforme cada momento e situação da aula, para criar novas estratégias para organizar e planejar a rotina.

## **2.2 A importância do processo de socialização na educação infantil**

Finalizado o primeiro tema da fundamentação teórica, como foi possível acompanhar anteriormente, faz-se necessário fundamentar o próximo tópico, que abordou o assunto sobre a importância do processo de socialização na Educação Infantil, como uma forma de analisar que é um momento valioso para a criança ter a chance de adaptar-se à rotina escolar e à nova realidade.

O processo de socialização aparece como um fator de suma importância para a construção da segurança e confiança da criança, sendo um período que não deve ser abordado apenas no começo das aulas e em casos que necessite utilizar tal método, mas que precisa ser realizado durante a rotina escolar e em todas as situações que os alunos estejam envolvidos, para que seja possível oferecer cuidados e proteção.

A autora Gisele Ortiz (2000, p.4) vai apresentar um estudo sobre o acolhimento e a sua importância para o desenvolvimento da criança no ensino infantil, mais especificamente, as etapas que envolvem tal processo e que não pode ser um fator considerado somente no início da aula, onde a estudiosa vai explicar que:

O acolhimento traz em si a dimensão do cotidiano, acolhimento todo dia na entrada, acolhimento após uma temporada sem vir à escola, acolhimento quando algum imprevisto acontece e a criança sai mais tarde, quando as outras já saíram,

acolhimento após um período de doença, acolhimento por que é bom ser recebida e sentir-se importante para alguém.

De acordo com a autora, o período de acolhimento é um processo complexo, tanto para a família quanto para os professores, seja em casa, na escola, no meio social ou em qualquer outro lugar, sendo uma situação que mostra a importância da instituição oferecer um planejamento que possibilite desenvolver métodos especiais para deixar os estudantes mais tranquilos e familiarizados com o novo ambiente.

Dessa forma, o processo de socialização inicia-se em casa e na relação dos familiares com a escola, já que a família tem um papel fundamental no momento de escolher a instituição, sendo uma situação complexa e que não basta apenas matricular as crianças, mas de possibilitar que todos os responsáveis participem, contribuam e se envolvam.

Para compreender a complexidade do processo de socialização no Ensino Infantil, mais especificamente, a relação da família, escola e crianças, torna-se importante mencionar o estudo do autor M. Strenzel (2000, p.3), como é possível analisar:

Inserção, ingresso, acolhida, não é uma questão de adaptação no sentido de modulação, que considera a criança como um sujeito passivo que se submete, se acomoda e se enquadra a uma dada situação. É um momento fundamental e delicado que não pode ser considerado como simples aceitação de um ambiente desconhecido e de separação da mãe ou de uma figura familiar, ou de fazer a criança parar de chorar.

Como é possível observar no estudo do autor, o período de adaptação não pode ser considerado uma forma de submeter a criança a determinada situação que venha força-la a aprender a lidar com tal processo, mas, deve existir a compreensão de que é um momento complexo e difícil para todos os envolvidos.

Para que seja possível desenvolver um trabalho de socialização mais adequada para as crianças, não basta apenas trabalhar o ambiente escolar, mas que no decorrer de tal processo, a instituição tenha a função de passar a confiança e segurança necessária para estabelecer uma relação com a família e que os pais comecem a entender a importância de participarem.

É oportuno incluir nesse contexto o entendimento do estudioso Aldo Fortunati (2000, p.49) sobre o valor do processo de socialização na Educação Infantil, sendo uma situação que mostra a necessidade de ter criar um ambiente acolhedor e que possibilite construir uma relação efetiva, como é explicado pelo o autor:

A adaptação à escola de educação infantil não só representa um acontecimento de transição e mudanças para as crianças e os pais, como é também o teste das ideias dos adultos sobre as potencialidades das crianças e sobre o acontecimento da separação. [...] também por esse motivo, muitas das conceptualizações que ainda amadurecem no seio do desenvolvimento da clássica teoria do apego se mostram incautamente resumidas demais em relação a, pelo menos três tipos de questões. [...] à pouca consideração das efetivas potencialidades das

crianças diante da experiência, da expansão e da mudança do próprio e habitual contexto da vida; a suposição de que o habitual contexto de vida de uma criança pequena antes da experiência da escola de educação infantil se caracteriza por uma alta estabilidade ambiental-relacional; ao superdimensionamento da função mediadora das figuras dos adultos no contexto da primeira adaptação das crianças na escola de educação infantil.

Conforme o estudo do autor, nota-se o quanto é importante o período de adaptação para o desenvolvimento das crianças e a participação da família para contribuir em tal processo, sendo uma situação complexa tanto para os pais quanto para os professores, devendo construir um trabalho de intervenção e mediação.

A relação social mostra-se um fator essencial para o processo de socialização das crianças na escola, tanto para construir uma ligação com ambiente físico quanto para conhecer a realidade e aprender a conviver com os adultos, bem como a aprender a lidar com a separação da família e a desenvolver a capacidade de interação social.

Nesse contexto, é primordial mencionar o pensamento do estudioso M. Argyle (1974, p. 148) sobre o período de acolhimento e adaptação da educação infantil ser um instrumento que abrange as particularidades da vida da crianças, sendo um fator que contribui para o desenvolvimento social e cultura das crianças, onde o autor vai esclarecer que:

A interação social decorre dentro de um dispositivo cultural. Por cultura de um grupo de pessoas significam-se seu modo global de vida, sua língua, seus modos de perceber, classificar e pensar a respeito do mundo, formas de comunicação não verbal e interação social, normas e convenções sobre comportamento, valores morais e ideias. [...] Todos esses aspectos da cultura afetam o comportamento social, direta ou indiretamente.

Segundo as palavras do autor, a relação social não contribui apenas para a capacidade de interação e adaptação da criança no ensino infantil, mas, trata-se de um período único para trabalhar os valores e o pensamento do mundo e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento intelectual, cultural, psicológico e comunicativo, no sentido que tal processo apresenta novas situações e mudanças do cotidiano, que mostra a necessidade da escola ter profissionais preparados e de fornecer uma estrutura adequada para o acolhimento dos alunos.

No entanto, é importante analisar o estudo Lev Vygotsky (2003, p.121) acerca do processo educativo no ensino infantil e a influência das reações emocionais para o processo de aprendizagem, sendo uma situação que pode utilizar atividades para desenvolver as emoções e o pensamento, que vai gerar um resultado mais satisfatório, como é explicado pelo autor:

As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor e exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam ensinadas e instigadas emocionalmente. A experiência e a pesquisa têm demonstrado

que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito indiferente.

Segundo o autor, nota-se a importância das reações emocionais para o desenvolvimento do aprendizado e para a construção do conhecimento, onde vai mostrar a necessidade do professor ensinar com uma forma afetiva e a criar métodos que estimulem a cognição das crianças, sendo uma situação que pode influenciar no processo do acolhimento e da socialização.

### 3 | DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a exposição dos tópicos da fundamentação teórica, deve-se iniciar o assunto sobre o resultado e a discussão, que teve como base o estudo de campo e uma entrevista na creche Cei Noemi Jataí Teles, no município de Quixadá, no interior do Estado do Ceará.

O município de Quixadá encontra-se no Sertão Central do Ceará e é um local que está a 165 km da capital de Fortaleza, bem como é vizinha das cidades de Banabuiú, Quixeramobim e Ibaretama.

O relatório foi desenvolvido em uma instituição da rede pública de ensino e atende alunos do Ensino Básico 1º e 5º ano (período inicial), que possui aproximadamente 246 crianças, nos turnos matutino e vespertino, localizada na travessa José Viana com a rua Florêncio Lopes, no bairro Lagoa, no município de Quixadá.

No dia 20 de Março de 2018, iniciou-se a coleta de informações e relatos, que foram realizados na Creche Cei Noemi Jataí Teles, sendo um momento que a escola recebe o estudante, bem como de conhecer a estrutura da instituição, o trabalho dos profissionais, o papel da gestão, o processo de acolhimento e socialização.

A estrutura física da creche está dividida em: coordenação; sala dos professores; cozinha; refeitório; cantina; depósito para guardar alimentos; seis banheiros; dezesseis salas; pátio interno; almoxarifado; repartimento de vídeo; brinquedoteca; estacionamento para motos; recepção.

Por sua vez, o corpo administrativo da escola é composto por: uma diretora; uma coordenadora; nove professoras; dezesseis funcionários, divididos em cargos de vigia, auxiliar de secretaria, cozinheira, merendeira, auxiliar de limpeza, profissionais de serviço geral.

Segundo as informações coletadas, a creche passa por inúmeras dificuldades em relação a acolhida, como é a realidade da maioria das instituições públicas, pois as salas de aula são superlotadas, falta de recursos e com pouca estrutura, onde uma parte dos alunos chegam na escola com fome e problemas familiares.

Outra situação que foi mencionada constantemente, refere-se a escolha do

cargo de gestor escolar e demais agentes, no sentido que uma parte do corpo docente, como as educadoras, a diretora, as coordenadoras e outros profissionais, foram convidados (indicação política) pela Secretaria de Educação do município a assumirem tais funções, apesar da formação, experiência e capacidade.

Uma professora explicou que, a proposta pedagógica é um documento que passou a ter uma importância crucial quando o assunto é uma instituição que atende às novas demandas sociais, para que seja possível oferecer um ensino adequado às necessidades de seus alunos, devendo envolver a equipe escolar, a família e a comunidade na definição das metas.

Pontuou ainda que, o objetivo da escola é formar sujeitos conscientes de suas responsabilidades, atuantes socialmente e conscientes de seu papel para a construção de uma sociedade melhor, priorizando a questão humana, social e afetiva, em que o desenvolvimento da inteligência é determinado pelas ações mútuas entre o indivíduo e o meio.

As principais ações têm por objetivo atender ao contexto escolar de maneira global e a necessidade dos alunos, tendo como base parâmetros constituídos em instâncias superiores educacionais, que conta com a participação da unidade escolar, colaboração dos professores, conselho escolar, da secretaria de educação, da comunidade e família.

Durante a construção do relatório, nota-se que existe uma significativa parceria da escola com a comunidade, uma relação amigável com a família, já que a maioria dos alunos que a escola recebe são moradores de bairros próximos, tornando-se assim mais fácil a comunicação.

Segundo a coordenadora, os estudantes são oriundos das mais diversas composições familiares, que representa a diversidade cultural e os valores socioeconômicos nas quais as crianças estão inseridas, sendo uma situação que abrange alunos carentes residentes na periferia, filhos de agricultores, pais desempregados, empregadas domésticas, operários, carroceiros e pedreiros entre outros.

De acordo com a professora, a maioria das famílias não tem a educação como prioridade devido ao impacto econômico, social e político, que mostra a importância da escola conhecer a comunidade para poder favorecer a sua participação efetiva nas atividades escolares, para que seja possível criar uma relação e construir juntos uma educação de qualidade.

A entrevista foi dividida em duas partes, tanto para facilitar o trabalho quanto para ter mais tempo de conversar, a coordenadora no momento de responder o questionário, teve uma postura firme e direta, mostrando experiência, segurança, conhecimento e capacidade sobre o assunto em questão, por mais que tenha faltado mais diálogo, informações e aprofundamento nas respostas.

1 – De grande importância já que é o primeiro contato com a escola... e para que esse primeiro contato da criança com a escola seja positivo, a criança tem que se sentir bem acolhida e amada para uma boa adaptação; 2 – Sim. Pois nos primeiros meses da criança na escola são contratados mais auxiliares para ajudar no processo de adaptação e as professoras são auxiliadas na linguagem que deve ser usada nesse momento; 3 – Sim. Já que todos fazem parte do corpo da escola, e tem contato com as crianças... é um momento que a escola se prepara, organiza e planeja todo o processo de receber, cuidar e adaptar os alunos e, para isso, o trabalho não se resume somente aos professores, mas, acima de tudo, exige a participação e o envolvimento de todos; 4 – Sim. No ato da matrícula, nas reuniões da escola e no dia a dia através do contato com os pais; 5 – Amorosa, afetuosa e segura, para que os pais confiem seus filhos nas mãos da escola; 6 – Que a escola é um lugar seguro, onde seus filhos serão tratados como amor e cuidado; 7 – No primeiro momento sim, mas quando vemos a criança socializando bem, aconselhamos os pais e não ficarem na sala; 8 – Reforçar o cuidar através de amor, cuidados, carinho e mais atenção, e se mesmo assim a criança continue com choro inconsolável, comunicamos aos pais; 9 – Atividades lúdicas e bem criativas que a criança goste e sinta alegre em participar... por exemplo, a escola tem um espaço reservado com um parquinho e cheio de brinquedos... a escola oferece o contato com música, instrumentos e canto... tem também fornece um espaço para pintura, desenho e arte; 10 – Quando não chora e se envolve nas atividades propostas com entusiasmos. Caso a criança não se adapte, trabalhamos em parceria com os pais e orientação escolar.

**Na segunda entrevista foi utilizado o mesmo questionário, com a finalidade de propor as mesmas perguntas e obter respostas diferentes sobre o assunto, para que fosse possível analisar a particularidade de cada opinião e a verificar as diferenças ou semelhanças, com base no relato da professora e coordenadora.**

**De acordo com a entrevista e as informações colhidas, a educadora mostrou um diálogo mais fundamentado sobre o questionário e respondeu as questões de forma explicada, que possibilitou conhecer a opinião sobre o processo de acolhimento e de socialização da educação infantil, o ambiente escolar e o planejamento da instituição.**

1 – Falamos de adaptação sempre que enfrentamos uma situação nova, e principalmente quando essa nova situação inclui a criança... essa adaptação tem um valor importante e significativa, porque procuramos oferecer bem estar, conforto físico e emocional, amparar... garantindo assim uma qualidade segura para o desenvolvimento da criança; 2 – Sim. É sempre importante traçar um roteiro de como se dará a chegada dos alunos, novos ou não nos primeiros dias... assim teremos e garantimos uma adaptação de qualidade; 3 – Sim. Cada funcionário dentro das suas funções é importante na ajuda desse processo; 4 – Sim. Esse preparo é realizado a partir da matrícula... é criado um vínculo de confiança entre a escola e a família, válida para a criança e o professor... deixando assim os pais e as crianças seguros para ultrapassar esse momento; 5 – A despedida deve ser o mais curto possível... sabemos que cada criança traz consigo suas vivências, experiências e modelos de convivências... cabe ao professor acolher a cada um com suas reações, criando vínculo de segurança e afeto; 6 – Os pais ficam angustiados e inseguros por deixarem seus filhos com pessoas que não fazem parte do seu convívio... devemos criar uma relação de confiança com os pais e escutar, ficar atento sobre várias dúvidas e inquietações dos pais; 7 – Sim. Principalmente na primeira semana... deixar eles vivenciarem a rotina que as crianças terão... como a roda de história, lanche, parque e outros... esses momentos são bem avaliados, pois trazem segurança aos pais e aos filhos; 8 – No período de adaptação, precisamos ter um olhar atento para o choro ou

qualquer manifestação de angústia... é preciso criar estratégias diferenciadas e oferecer propostas de atividades, envolver o aluno, aconchegando os alunos, pedir a sua ajuda na organização da sala; 9 – Músicas, parquinho, brinquedos, rabiscos e pintura; 10 – A partir do momento que o aluno se sente seguro naquilo que faz... quando isso não acontece é preciso buscar outras estratégias.

Fica evidente, com base nas informações da entrevista e análises realizadas no relatório, que a creche Noemi Jataí Teles, oferece, as condições adequadas para trabalhar as necessidades e particularidades das crianças, bem como é possível identificar que a afetividade é um dos principais métodos utilizados pela instituição, que mostra o quanto valorizam o processo de acolhimento e de socialização.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a base no conteúdo exposto, nota-se o interesse de abordar o tema da pesquisa, que buscou estudar o período do acolhimento e da socialização na Educação Infantil, mais especificamente, o valor que tal momento pode proporcionar ao desenvolvimento do social das crianças.

Conforme a pesquisa desenvolvida na creche Cei Noemi Jataí Teles, tornou-se possível analisar o quanto é importante abordar o referido estudo e como o objeto é um campo novo, que precisa ser mais investigado e explorado, sendo um ambiente significativo para a escolarização e formação dos estudantes.

A educação infantil não pode ter apenas uma equipe docente qualificada, mas de oferecer as condições adequadas para o desenvolvimento das crianças, a escola deve fazer além do seu papel, devendo estar preparada, organizada e estruturada, como a dimensão das salas, o tamanho da área de recreação, o espaço confortável e o ambiente verde.

Desse modo, a escola deve considerar a infraestrutura física e a extensão geométrica, principalmente, tem que ser um local que trabalhe o interesse em aprender, a construção do conhecimento, a produção das relações sociais, o processo de adaptação e o desenvolvimento das crianças em tal período da vida escolar.

Conclui-se o trabalho mencionando que, o processo de socialização no Ensino Infantil é um momento significativo para a criança, independente da sua classe social e história de vida, sendo um período que afeta a todos de alguma forma, no sentido que o indivíduo está exposto a sofrer influência do meio que está inserido e com as novas experiências, mostrando que tal construção ocorre desde o nascimento, com o passar do tempo e reaparece toda vez que surge uma nova situação.



## REFERÊNCIAS

ARGYLE, M. **Comunicação e dinâmica em grupo**. Bases psicológicas. São Paulo: Ibrasa, 1974.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. **Os fazeres na Educação Infantil**. São Paulo. Cortez, 2000.

FORTUNATI, Aldo. **A Educação Infantil como Projeto da Comunidade**: crianças, educadores e pais nos novos serviços para infância e a família. A experiência da San Miniato: Porto Alegre, Artamed, 2009.

GIL, D. B. A. **Organização da rotina na Educação Infantil**: um olhar para o tempo, o espaço e o brincar. 2014. 44 f. Monografia (Especialização em trabalho pedagógico na Educação Infantil) – Universidade Estadual de Londrina, 2014.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. Coleção Docência em Formação, 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ORTIZ, Gisele. **Adaptação e Acolhimento: Um cuidado inerente ao projeto educativo da instituição e um indicador de qualidade do serviço prestado pela instituição**. 2000. Disponível em: < <http://www.revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/acolhida-gisele-ortiz.pdf> > Acesso em: 10 de Dezembro de 2019.

RINALDI, C. Reggio Emilia. **A imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental**. In: GANDINI, L; EDWARDS, C. (Org.). *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

STRENZEL, Giandrea Reuss. **Tempo de chegada na creche: conhecendo-se e fazendo-se conhecer**. In: *Revista Zero a Seis. Seção Cotidiano na Educação Infantil*. n. 6, agosto/dezembro 2002. Disponível: < [http://www.ced.ufsc.br/~zeroseis/cotid\\_giandrea.html](http://www.ced.ufsc.br/~zeroseis/cotid_giandrea.html) > Acesso em: 10 de Dezembro de 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A Educação do comportamento emocional**. In. *Psicologia Pedagógica: edição comentada*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

acolhimento 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66

Acolhimento 56, 67

ACOLHIMENTO 56

Alfabetização 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 50, 55, 102, 104, 206, 221, 223, 228, 233, 234

Aluno adulto 68, 69, 70, 72, 74, 76, 78, 103

Alunos 3, 5, 33, 35, 37, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 127, 139, 141, 142, 151, 152, 153, 161, 172, 173, 174, 175, 181, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 212, 220, 221, 223, 224, 228, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 250, 256, 257, 267, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Aprendizado 40, 55, 63, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 94, 116, 148, 150, 151, 201, 202, 225, 226, 239, 242, 256, 277, 301

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 14, 40, 49, 50, 51, 52, 55, 60, 62, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 91, 92, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 117, 127, 148, 153, 154, 167, 168, 173, 175, 195, 196, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 221, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 232, 237, 239, 242, 243, 244, 247, 248, 251, 257, 274, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 301

Aprendizagem na EJA 98, 103

### B

Base Nacional Comum Curricular 47, 135, 146, 168, 169, 172, 176, 177, 225, 229, 251, 252

### C

competências 46, 49, 51, 167, 169, 172, 173, 174, 176, 197, 209, 223, 225, 226, 227, 236, 245, 250, 251, 256, 258, 294

Competências 168

Contexto político 155

Cultura do Açaí 14, 16, 20, 21, 23, 26, 27

Currículo 36, 60, 89, 93, 94, 98, 99, 101, 102, 103, 129, 172, 177, 179, 188, 189, 192, 195, 220, 229, 237, 275, 277, 281, 300, 304

### D

Desenvolvimento Regional 14, 20, 23, 24, 25

Desinteresse 79, 80, 81, 83, 84, 114, 122, 139

Dificuldades 31, 44, 46, 47, 63, 68, 69, 74, 75, 77, 79, 81, 83, 84, 85, 106, 112, 127, 129, 155, 157, 203, 206, 207, 210, 212, 231, 233, 241, 245, 287, 294, 295, 302

Distrator 209, 215, 217, 218, 219

## E

Educação Infantil 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 117, 169, 201, 208

Educacionais 3, 9, 37, 64, 93, 94, 140, 141, 144, 168, 174, 186, 195, 200, 201, 203, 211, 236, 237, 241, 244, 246, 254, 271, 278, 290, 298, 301, 302, 304, 306, 308

EJA 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 43, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 98, 99, 101, 102, 103, 179, 180, 181, 186, 187, 192, 231, 232, 233, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 279, 282

ENEM 140, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 298

Ensino 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 12, 32, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 112, 113, 114, 117, 118, 127, 135, 136, 138, 139, 140, 146, 150, 152, 153, 154, 162, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 177, 179, 180, 181, 186, 187, 188, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 221, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 254, 257, 258, 259, 271, 272, 276, 279, 280, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 293, 294, 301, 308

Ensino da arte 40, 41

Ensino Infantil 56, 60, 61, 62, 66

Ensino médio 10, 10, 12, 39, 43, 80, 91, 96, 135, 140, 169, 179, 181, 186, 187, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 209, 221, 223, 226, 234, 238, 241, 243, 246, 250, 259, 279, 282, 283, 293, 294

Ensino Superior 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 241, 250, 254, 272

Erro 112, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 217, 218, 219, 220

Escola sem Partido 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Estudo colaborativo 40

Evasão escolar 10, 12, 238, 244, 247, 275, 277

## F

Formação de Professores 1, 2, 3, 7, 38, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 165, 167, 169, 171, 174, 175, 177, 246, 251, 253, 254, 258, 259

Formação inicial e continuada de professores 87, 248, 251

## G

Gênero 15, 17, 25, 29, 30, 35, 37, 38, 141, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 190

Gramsci 136, 137, 138, 144, 146

## H

História oral 118

Homossexualidade 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 164

## I

Inclusão 29, 31, 35, 37, 38, 40, 45, 85, 91, 103, 156, 161, 187, 202, 204, 207, 208, 235, 239, 300

Inglês 52, 148, 150, 151, 152, 153

Inteligência Coletiva 40, 41, 46, 47

## J

Jogos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 83, 84, 86, 93, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 116, 117, 148, 151

## L

Letramento 1, 2, 3, 4, 5, 48, 49, 51, 55, 101, 103, 104, 170, 247

Letramento Digital 48, 51

## M

Material Dourado 105, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116

Maternidade precoce 8, 9, 11

Melhoramento Genético 14, 16, 20, 21, 23, 24

Metodologias Padronizadas 194

Múltiplas linguagens 46, 48

## N

Nova Identidade do Professor 168

Números Racionais 105, 106, 107, 114, 116

## O

ONG 52, 126, 127, 128, 133, 136

Orientação sexual 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 159, 160, 162

## P

Partido 124, 127, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 162, 163, 164

Pobreza 9, 10, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 134

Políticas Públicas 29, 34, 38, 43, 89, 91, 118, 132, 133, 155, 156, 157, 158, 161, 163, 165, 166, 186, 196, 204, 232, 235, 237, 238, 245, 246, 247, 250, 269, 305, 306

Potencializador de aprendizagem 98

Práxis 35, 37, 87, 100, 198, 247, 301

Professores 1, 2, 3, 5, 7, 8, 33, 38, 49, 55, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 112, 113, 139, 141, 142, 143, 163, 165, 167, 169, 171, 174, 175, 176, 177, 189, 190, 197, 201, 209, 212, 213, 220, 225, 231, 233, 237, 241, 242, 245, 246, 248, 251, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 275, 277, 281, 284, 285, 287, 290, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 308

Profissão 81, 89, 95, 171, 174, 175, 179, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 253, 257

Projeto Jovem de Futuro 194, 195, 196

Psicologia 11, 24, 58, 67, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 191, 192, 193, 208

## Q

QR code 105, 106, 107, 110

## R

Reflexão 2, 5, 6, 7, 42, 48, 50, 59, 68, 74, 75, 77, 87, 88, 96, 143, 158, 161, 167, 172, 188, 189, 191, 192, 197, 198, 199, 207, 213, 221, 222, 225, 229, 230, 239, 242, 244, 251, 256, 257, 258, 278, 285, 286

Relação Público-Privado 194

## S

Sensoriais 182, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207

Sexualidade 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 308

Smartphone 98, 99, 100, 102, 103

Socialização 4, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 206, 223, 235, 251

## T

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 36, 43, 44, 45, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 112, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 130, 131, 133, 138,

147, 149, 150, 152, 153, 157, 158, 159, 160, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 197, 199, 200, 202, 203, 210, 219, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 246, 251, 252, 268, 269, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281, 282, 285, 287, 288, 290, 293, 294, 301, 302, 305

Transformações sociais 233

Transpessoal 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 191, 192, 193

## W

Weber 136, 137, 138, 144, 147

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**